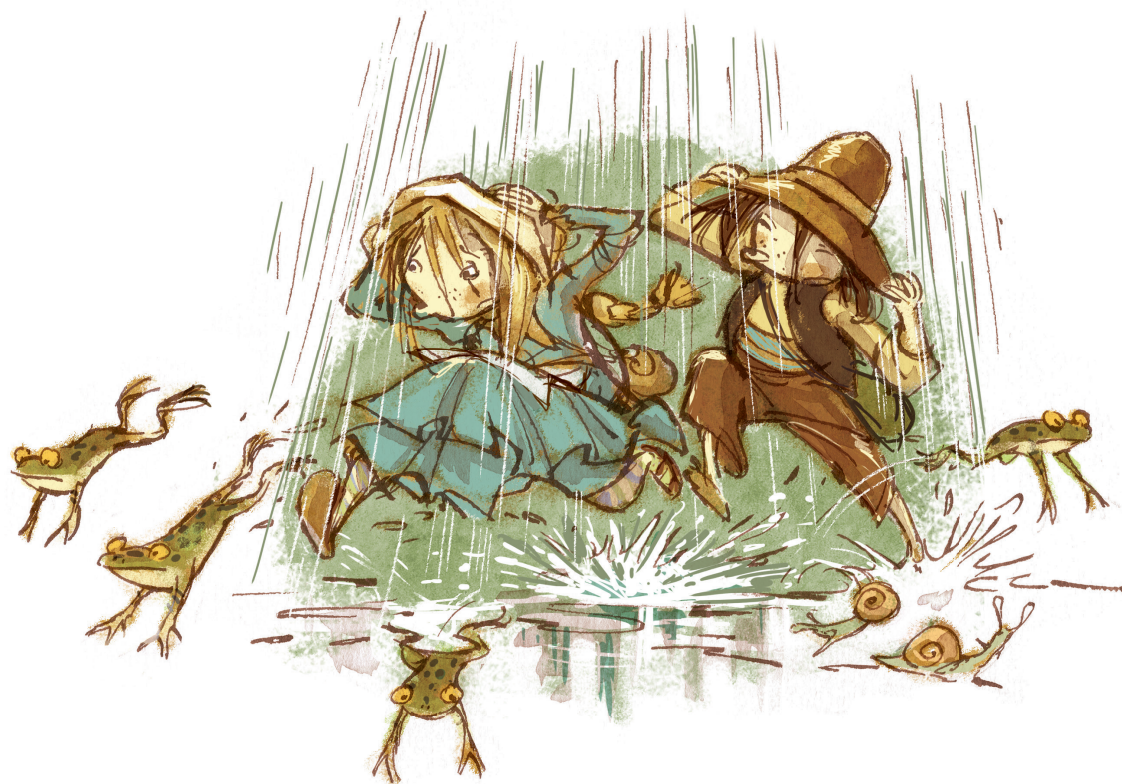


José Roberto  
**TORERO**



Marcus Aurelius  
**PIMENTA**

# Joões e Marias



Ilustrações  
**LAURENT CARDON**

Copyright © 2014 by Padaria de textos  
Copyright das ilustrações © 2014 by Laurent Cardon

*Grafia atualizada segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990, que entrou em vigor no Brasil em 2009.*

Projeto gráfico de capa e miolo  
TRAÇO DESIGN

Produção gráfica  
MARCELO XAVIER

Revisão  
ANA LUIZA COUTO  
VIVIANE T. MENDES

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

---

Torero, José Roberto  
Joões e Marias / José Roberto Torero e Marcus  
Aurelius Pimenta ; ilustrações Laurent Cardon. —  
São Paulo : Companhia das Letrinhas, 2017.

ISBN 978-85-7406-709-4

1. Literatura infantojuvenil. I. Pimenta, Marcus  
Aurelius. II. Cardon, Laurent. III. Título.

16-00245

CDD: 028.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Literatura infantil 028.5
2. Literatura infantojuvenil 028.5

*5ª reimpressão*

2017

Todos os direitos desta edição reservados à  
EDITORA SCHWARCZ S.A.  
Rua Bandeira Paulista, 702, cj. 32  
04532-002 — São Paulo — SP — Brasil  
Telefone: (11) 3707-3500  
[www.companhiadasletrinhas.com.br](http://www.companhiadasletrinhas.com.br)  
[www.blogdaletrinhas.com.br](http://www.blogdaletrinhas.com.br)

A marca FSC® é a garantia de que a madeira utilizada na fabricação do papel deste livro provém de florestas que foram gerenciadas de maneira ambientalmente correta, socialmente justa e economicamente viável, além de outras fontes de origem controlada.

Esta obra foi composta em Quattrocento e impressa pela Lis Gráfica em ofsete sobre papel Couché Design Gloss da Suzano Papel e Celulose para a Editora Schwarcz em janeiro de 2017





**E**ra uma vez uma família que morava numa cabana. Era uma família com um pai, uma mãe, uma filha e um filho. O pai era lenhador e a mãe, costureira. Os filhos se chamavam João e Maria.

Os quatro viviam felizes, mas felicidade não dura para sempre, e uma seca terrível destruiu as plantações do país.

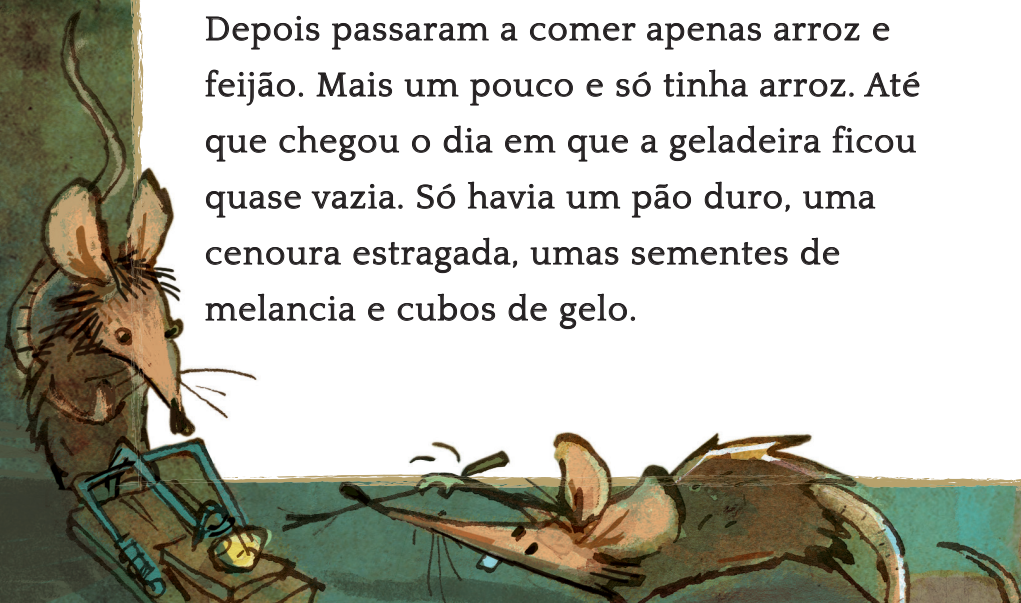
Todos foram ficando mais pobres. Um dia, quando o lenhador foi à cidade vender lenha, ninguém mais tinha dinheiro para comprá-la.

E na manhã seguinte, quando a mãe foi vender as roupas que costurava, ninguém pôde pagar por elas.

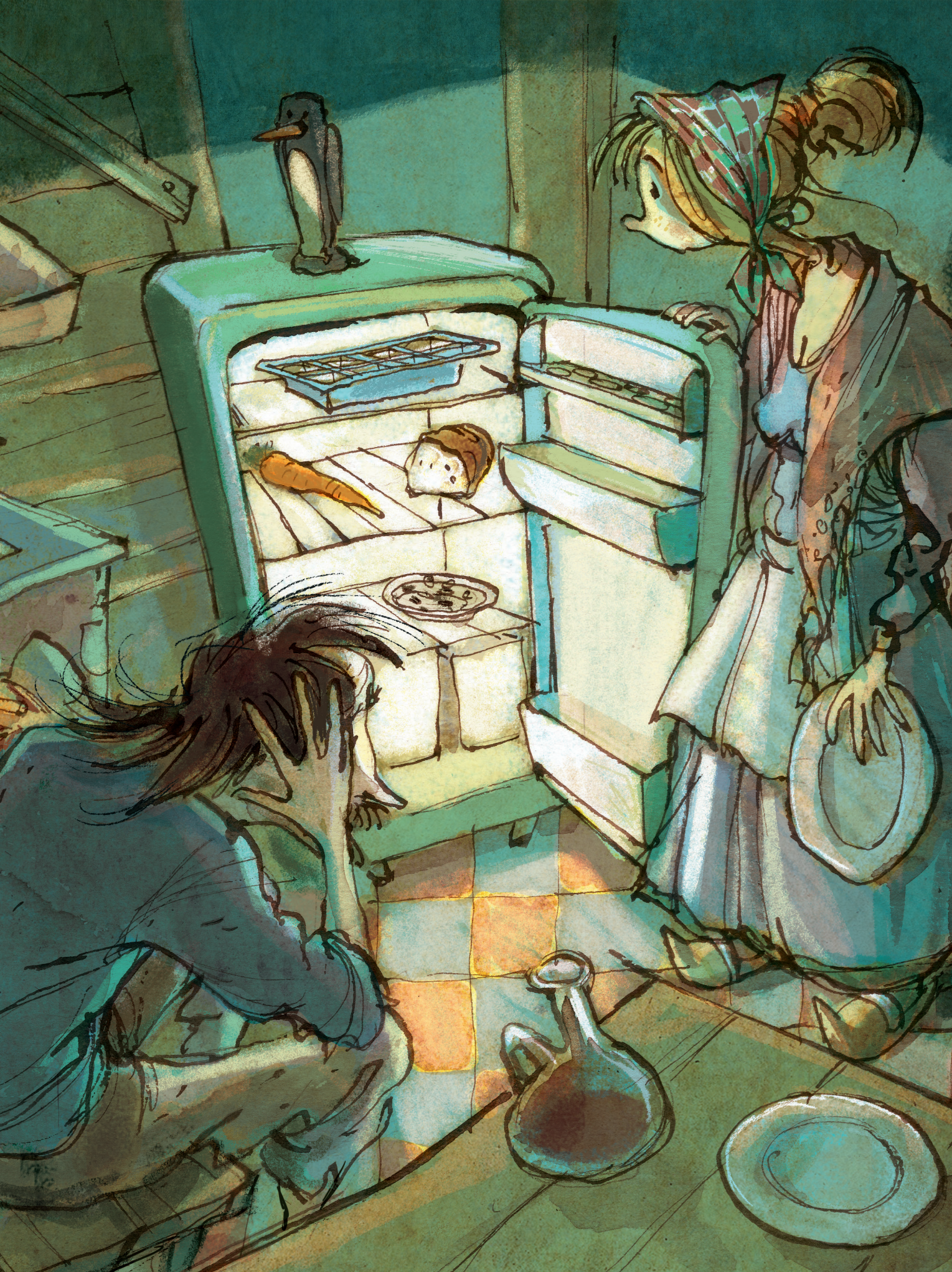


Assim, o dinheiro da família ia diminuindo.

Antes, no almoço, eles comiam arroz, feijão, bife, legumes e batatas fritas. Com frutas de sobremesa. Mas logo tiveram que comer apenas arroz, feijão e batatas fritas. Depois passaram a comer apenas arroz e feijão. Mais um pouco e só tinha arroz. Até que chegou o dia em que a geladeira ficou quase vazia. Só havia um pão duro, uma cenoura estragada, umas sementes de melancia e cubos de gelo.









Então o lenhador falou para sua esposa:

— A terra continua seca e as árvores estão morrendo.

— O pior é que logo nossos filhos passarão fome.

— Sim, isso é o pior de tudo. Cheguei até a pensar em...

— Em quê?

— Esqueça, foi uma ideia horrível.

— Diga, homem.

— É que pensei que poderíamos deixar João e Maria na Floresta Sombria.

— O quê!?

— Eu sei, foi uma tolice.

— Não foi uma tolice tão tola assim.

A Floresta Sombria é perigosa, mas dizem que lá ainda há algum alimento. Acho que é a única saída. Logo que conseguirmos um pouco de comida, vamos buscá-los.

O lenhador e sua mulher choraram após tomarem aquela decisão. O que eles não sabiam é que João e Maria, com as orelhas grudadas na parede, tinham escutado tudo.

— O que vamos fazer? — perguntou Maria.





— Tenho um plano —  
respondeu João.

Naquela noite, ninguém  
dormiu. Um tanto por causa  
da fome, outro tanto por  
causa da tristeza.

Na manhã seguinte, os  
pais chamaram João e Maria  
e os quatro seguiram para a  
Floresta Sombria.



No caminho, todos foram muito calados e quietos. O pai  
ia à frente, depois a mãe, aí Maria e, por fim, João, que de  
vez em quando tirava alguma coisa do  
bolso e jogava no chão.

Eles chegaram até um bonito lago.  
Então os pais colocaram João e Maria num  
bote para que os dois fossem passear.

Quando as crianças estavam bem no  
meio do lago, o lenhador e a costureira  
saíram correndo e, para cada passo que  
davam, derramavam uma lágrima.

João e Maria ficaram tristes ao ver que  
seus pais realmente os tinham deixado ali.

A menina começou a chorar, mas seu  
irmão disse:

— Fique calma, Maria. Vai ser fácil  
voltar para casa, porque eu vim jogando  
umas coisas pelo caminho.

Que coisas? — perguntou Maria.

Se você acha que  
essas coisas eram  
pedaços de **pão duro**,  
vá para a **página 8**.



Se acha que eram  
pedaços de **cenoura**,  
vá para a **página 10**.



Se acha que eram  
sementes de **melancia**,  
vá para a **página 12**.



Se acha que eram  
cubos de **gelo**,  
vá para a **página 14**.





